

Algodão Pluma (15 kg)

Cidade	Preço - R\$
Alto Garças	79,91
Campo Novo do Parecis	77,19
Campo Verde	78,88
Itiquira	79,62
Nova Mutum	77,18
Rondonópolis	79,35
Diamantino	77,95
Sorriso	77,18

Agrolink - cotação dia 25/07/2019

Soja (sc 60 kg)

Cidade	Preço - R\$
Campo Verde	65,00
Lucas do Rio Verde	62,20
Primavera do Leste	65,80
Rondonópolis	66,00
Sapezal	62,00
Sorriso	62,00

Farelo de Soja (1 Ton)

Cuiabá	1.102,00
--------	----------

Milho (sc 60 kg)

Cidade	Preço - R\$
Rondonópolis	26,15
Sapezal	23,20
Tangará da Serra	22,80

Arroz (sc 60 kg)

(Sequeiro Cultivar Primavera)

Cidade	Preço - R\$
Sorriso	59,00
Sinop	59,00

Boi Gordo (@ - 15kg)

Cidade	Preço - R\$
Barra do Garças	141,00
Colniza	134,50
Juara	134,50

Vaca Gorda (@ - 15kg)

Acorizal	130,75
Alta Floresta	126,50
Cuiabá	131,33
Juara	126,50
Juína	126,50

Terra e Criação

Rastreamento de colheita

Aluno do IFMT registra software

DA REDAÇÃO

Software para gestão de rastreamento da colheita do algodão em ambiente web criado por aluno do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) foi registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi). Foi um trabalho de conclusão de curso do estudante de Sistemas para Internet do Campus Cuiabá, Junior Erdmann Streicham, orientado pelo professor Tiago de Almeida Lacerda.

O programa de computador é uma solução de baixo custo e de simples operação levando em conta as limitações do campo, utilizando tecnologias de aplicativos móveis, com o objetivo de oferecer uma alternativa aos produtores de algodão. Ele funciona com tecnologia Android para captação de dados referente ao algodão colhido no campo e envio para aplicação web que faz o armazenamento e processamento desses dados.

A coordenadora da Agência de Inovação Tecnológica do IFMT, Silvana Santos da Cruz destacou que o programa de computador já foi registrado no INPI. "A agência incentiva e estimula o registro de propriedade intelectual dos trabalhos do IFMT. Esse tipo de trabalho é importante, pois alavanca a pesquisa na instituição", destacou.

O programa foi apresentado pelo estudante ao conselho temático da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt) e já tem empresa interessada em adquirir a tecnologia. A ideia do programa de computador surgiu a partir de uma visita técnica no ano passado de um grupo de professores do IFMT - Campus Cuiabá, organizado pelo Laboratório de Pesquisa



Divulgação

Voltada apenas à colheita de algodão, a tecnologia web é considerada até simples e de baixo custo

Aplicada (Lapa) ao Grupo Bom Futuro em Campo Novo do Parecis, durante a Parecis Super Agro.

A visita teve o objetivo de aproximar o Instituto Federal com as necessidades do setor do agronegócio. Nessa visita foram professores de diversas áreas, como geoprocessamento, automação, sistemas para internet. "Eu fui representando o curso de sistemas para internet. No local, identificamos a necessidade de criar um software de baixo custo desacoplado da internet e que pudessem fazer o rastreamento do algodão. Era uma necessidade deles na época, pois o rastreamento é feito de forma manual. O estudante Junior Streicham foi quem topou fazer

esse software", conta o professor Tiago Lacerda.

O estudante Junior Erdmann Streicham ressaltou que foi um grande prazer fazer esse trabalho, pois pode aplicar o que aprendeu em sala de aula e fez com excelência. "Eu poderia ter feito algo mais fácil, mas resolvi fazer com excelência para mostrar o nome do IFMT na sociedade, para outros alunos e meus colegas. Quero mostrar que aqui é um lugar bom de estudar, que se faz pesquisa e se aprende coisas boas. Com o objetivo de transformatar o IFMT em referência tecnológica", ressaltou o aluno.

Ao ser questionado como foi apresentar



Ascom/IFMT

Junior Erdmann Streicham Almeida, criou o soft e registrou no Inpi

seu trabalho no conselho temático da Fiemt, ele falou que estava muito nervoso, e particularmente não tinha noção do que era apresentar no conselho temático da Fiemt. "Eu tive mais noção do que estava acontecendo durante e depois da apresentação. No meu mundo eu tinha uma noção mais fechada, quando cheguei lá foi como se tivesse aberto um horizonte maior, ou seja que é possível alcançar um lugar melhor e impactar a sociedade com que eu faço", disse o estudante. (Com informações da assessoria)



Divulgação/Oro Agri

Espécies comprometem ameaçam aumento da produção de alimentos

Quase a metade das áreas

Plantas daninhas ameaçam lavouras

SILVANA BAZANI
DA REDAÇÃO

Em Mato Grosso e no restante do país e do mundo, as plantas daninhas de difícil controle (PDDC) são motivo de preocupação para os produtores rurais. Apresentam alto nível de resistência aos herbicidas sistêmicos, método mais utilizado atualmente. As principais espécies encontradas são a buva (*Conyza spp*), capim amargoso (*Digitaria inularis*), capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*), erva-quente (*Spermacoce latifolia*) e trapo-eraba, com destaque a *Commelina diffusa*, *Commelina erecta* e *Commelina villosa*, cuja infestação encontra-se generalizada nacionalmente.

Dados recentes divulgados pela Embrapa Milho e

Sorgo apontam que somente no Brasil quase metade das lavouras já estão comprometidas. Além disso, estimativas de órgãos de pesquisa indicam que os gastos com controle das infestações irão duplicar nos próximos 5 anos. "Hoje, o agricultor gasta entre R\$ 250 e R\$ 400 por hectare com plantas daninhas de difícil controle. Em produto, isso equivale a 15 sacas de soja por hectare", comenta o gerente geral da Oro Agri na América do Sul, Luís Carlos Cavalcante.

Em relação aos prejuízos, estão estimados em US\$ 7 bilhões por ano, gastos com o manejo de plantas daninhas resistentes. Computadas as perdas registradas com a baixa produtividade das lavouras afetadas, devi-

do à competição por água, luz e nutrientes, as perdas financeiras sobem para US\$ 9 bilhões.

As PDDCs ameaçam o aumento da produção de alimentos, especialmente na América Latina, apontada pela Organização das Nações Unidas (FAO) como celeiro do mundo, com 57 milhões de hectares cultivados com soja, milho e trigo, entre outras grandes culturas. É uma das poucas regiões com condições de elevar substancialmente a produtividade agrícola e pecuária até 2050, quando a população mundial deverá aumentar de 7 para 9 bilhões de pessoas.

Novidade

Uma das novidades do mercado no combate às

plantas daninhas é o Detonator, da Oro Agri. Trata-se de um surfactante específico para herbicidas sistêmicos, utilizados em operações de dessecção pré-plantio. Testes realizados mostraram que o rebrote das principais PDDCs ficou próximo a zero, ou seja, praticamente inexistiu. Com a tecnologia (Power Strain) incorporada ao produto, é ativado o processo de translocação de seiva, transportando os herbicidas sistêmicos mais depressa e diretamente ao sítio de ação dos ingredientes ativos. Isso melhora o controle de forma significativa, explica Cavalcante. O novo produto também dispensa óleo ou adjuvante, redutor de pH ou antideriva.